

FICTIVIDADE, DISCURSO E LINGUÍSTICA DE CORPUS: O CASO DA AUTOCITAÇÃO FICTIVA

Luiz Fernando Matos Rocha

**Docente e pesquisador do PPG Linguística (UFJF)
bolsista CAPES - Processo: BEX 4084/10-1**

**X Encontro de Linguística de Corpus - Faculdade de Letras / UFMG
11 de novembro de 2011**

OBJETIVO CENTRAL

✘ Descrever e analisar o fenômeno da autocitação fictiva (AFic) e sua co-extensão factiva (AFac) em *corpora* orais de Português Europeu (PE) e Brasileiro (PB), a partir da construção gramatical semiaberta de discurso reportado:

(EU) disse/falei X-oracional.

FICTIVIDADE LINGUÍSTICA

- ✘ A Linguística Cognitiva tem mostrado que a Fictividade é absolutamente fundamental no pensamento e na linguagem (TALMY, 1996, 2000; LANGACKER 1991, 1999, 2008; PASCUAL, 2003, 2006).
- ✘ *Certas expressões linguísticas estão apenas indiretamente vinculadas a seus referentes pretendidos e cenários não-verídicos são frequentemente apresentados pelos usuários da língua com o propósito de obter acesso mental aos cenários efetivos (PASCUAL, 2006, p. 246)*

FICTIVIDADE LINGUÍSTICA

- ✘ **Movimento fictivo** (LANGACKER, 2008; MATSUMOTO, 1996a; TALMY, 2000; MATLOCK, 2001), em que entidades estáticas são aparentemente movidas via projeção do conceptualizador (e.g. “A tatuagem vai de um ombro ao outro”);
- ✘ **Mudança fictiva** (MATSUMOTO, 1996b; FAUCONNIER, 1994; SWEETSER, 1996), em que a mudança não é real, mas entendida como tal no processo de conceptualização (e.g. “A geladeira ficou maior quando retiramos tudo que havia nela”);
- ✘ **Interação fictiva** (PASCUAL, 2006), em que unidades discursivas auto-suficientes funcionam como um constituinte (e.g. “Vê se toma uma atitude ‘agora eu posso’ ”)

AUTOCITAÇÃO FICTIVA

- ✘ A autocitação fictiva é um tipo discursivo de fictividade por meio do qual seus conceptualizadores impõem uma perspectiva subjetificante e avaliativa ao discurso direto em primeira pessoa.
- ✘ O discurso direto em forma de autocitação apresenta instâncias fictivas (AFic) de seus tipos comunicativos, como diametralmente opostas, mas contíguas às suas instâncias factivas (AFac) (ROCHA, 2011).
- ✘ (AFic): um dia eu desesperarei / **falei / ô gente / acho que eu tenho que sair aí / ir numa escola aí / deixar meu currículo nas escolas //**

(C-ORAL BRASIL, RASO e MELLO, 2010)

FICTIVIDADE E METODOLOGIA

- ✘ Percurso histórico-metodológico dos estudos sobre fictividade:
- ✘ **Fase não-empírica** (TALMY, 1996, 2000; LANGACKER, 1991, 1999, 2008)
- ✘ **Fase empírica:** Pascual (2003, 2006), sobre Interação Fictiva; Matlock et al. (2004), sobre a influência do movimento fictivo no entendimento temporal.

AUTOCITAÇÃO E METODOLOGIA

✘ Projeto C-ORAL-ROM (CRESTI e MONEGLIA, 2005):

✘ Base de dados:

1) PE: C-ORAL-ROM Português (NASCIMENTO et al., 2005), contendo 317.916 palavras (classes formal e informal – *Contextes*);

2) PB: C-ORAL Brasil (RASO e MELLO, 2010), contendo 13.243 *types* e 233.934 *tokens* (classe informal – TextSTAT).

MÉTODOS E JUSTIFICATIVAS

- ✘ Construção gramatical semiaberta
- ✘ (EU) DISSE/FALEI X-ORACIONAL:
- ✘ (EU) DISSE/FALEI (PROFERI) X-ORACIONAL, de caráter factivo;
- ✘ (EU) DISSE/FALEI (PENSEI) X-ORACIONAL, de caráter fictivo.

MÉTODOS E JUSTIFICATIVAS

- ✘ Supressão de ambientes de uso
- ✘ *Types* “disse” e “falei”:
 - i. na terceira pessoa do singular (“(ele) disse”);
 - ii. em construções de discurso indireto;
 - iii. em expressões de conformidade;
 - iv. em expressões com partículas negativas;
 - v. em instâncias com sintagmas direcionais;
 - vi. em orações adjetivas.

ANÁLISE QUANTITATIVA

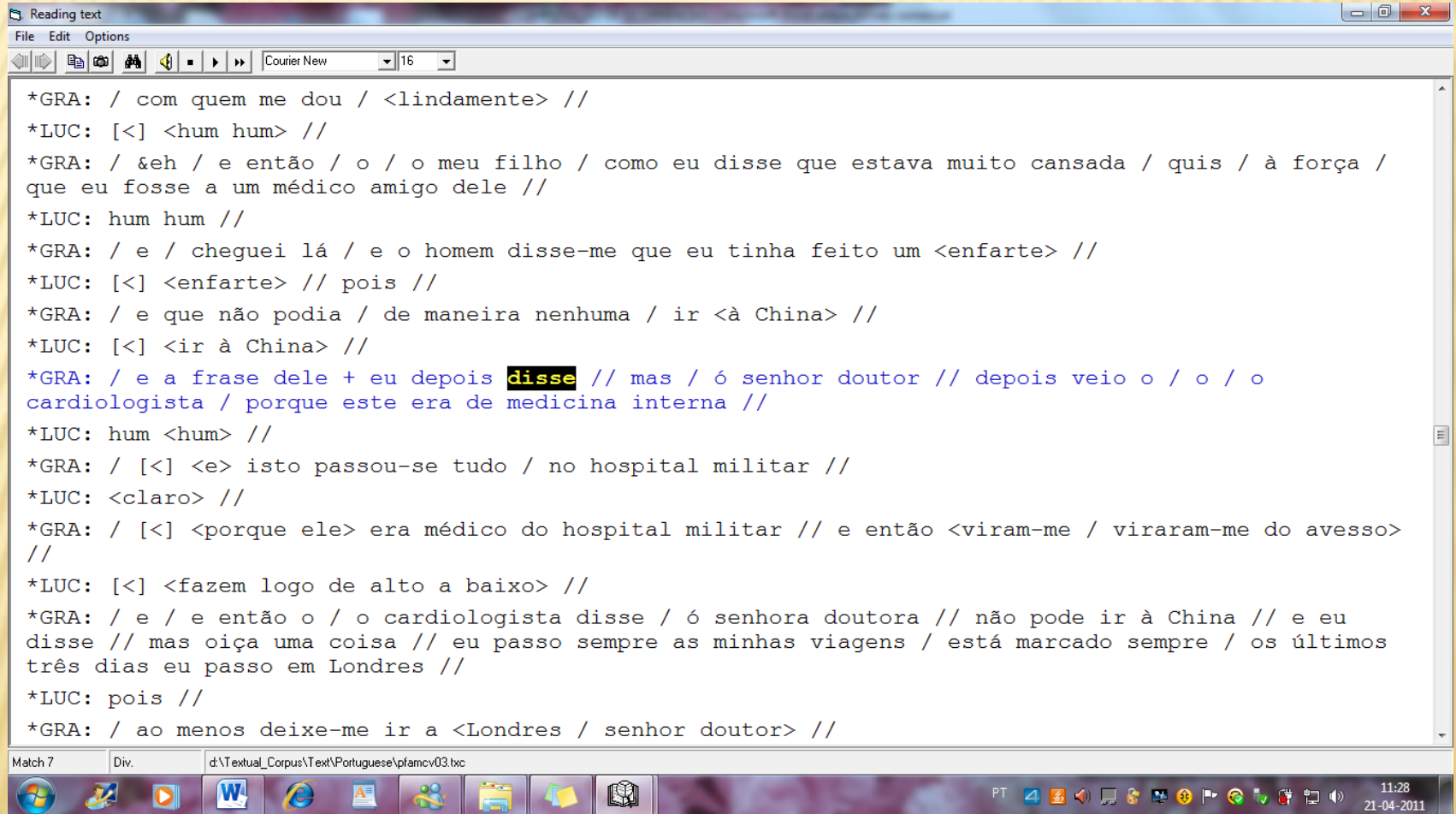
CORPUS	(EU) DISSE X-ORACIONAL		(EU) FALEI X-ORACIONAL	
C-ORAL-ROM Português 317.916 palavras (Contextes)	44 AFacs	6 AFics	∅ AFacs	∅ AFics *
C-ORAL Brasil 13.243 types e 233.934 tokens (TextSTAT)	02 AFacs	∅ AFics	153 AFacs	68 AFics

* Apenas um caso de uso de “falar” como *dicendi* e assim mesmo em discurso indireto: “eu há bocado falei que o marido era vice-reitor da técnica”

ANÁLISE QUALITATIVA

- ✘ Enquadre de reportagem dialógica ou monológica.
- ✘ tipo textual narrativo.
- ✘ no cenário de reportagem, o endereçado ouve ou escuta uma avaliação em caso de AFic; entretanto, ouve ou escuta um diálogo reportado quando se trata de AFac.

EXEMPLO DE AFAC EM PE



```
Reading text
File Edit Options
Courier New 16

*GRA: / com quem me dou / <lindamente> //
*LUC: [<] <hum hum> //
*GRA: / &eh / e então / o / o meu filho / como eu disse que estava muito cansada / quis / à força /
que eu fosse a um médico amigo dele //
*LUC: hum hum //
*GRA: / e / cheguei lá / e o homem disse-me que eu tinha feito um <enfarte> //
*LUC: [<] <enfarte> // pois //
*GRA: / e que não podia / de maneira nenhuma / ir <à China> //
*LUC: [<] <ir à China> //
*GRA: / e a frase dele + eu depois disse // mas / ó senhor doutor // depois veio o / o / o
cardiologista / porque este era de medicina interna //
*LUC: hum <hum> //
*GRA: / [<] <e> isto passou-se tudo / no hospital militar //
*LUC: <claro> //
*GRA: / [<] <porque ele> era médico do hospital militar // e então <viram-me / viraram-me do avesso>
//
*LUC: [<] <fazem logo de alto a baixo> //
*GRA: / e / e então o / o cardiologista disse / ó senhora doutora // não pode ir à China // e eu
disse // mas oiça uma coisa // eu passo sempre as minhas viagens / está marcado sempre / os últimos
três dias eu passo em Londres //
*LUC: pois //
*GRA: / ao menos deixe-me ir a <Londres / senhor doutor> //
```

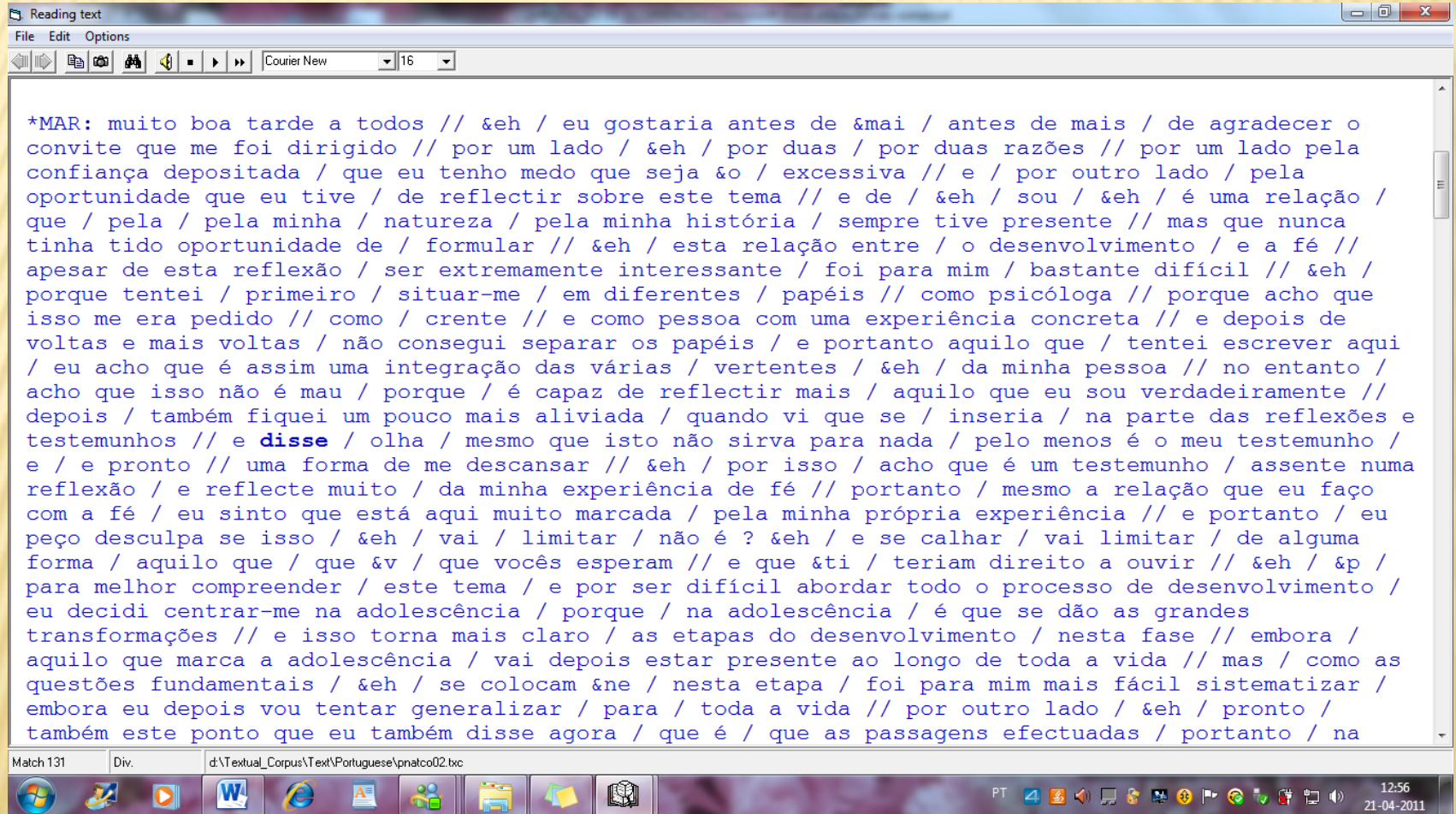
Match 7 | Div. | d:\Textual_Corpus\Text\Portuguese\plamcv03.txc

PT 11:28 21-04-2011

EXEMPLO DE AFAC EM PB

- ✘ então eu nũ sei // eu tomei anestesia antes de sentir dor / ele falou / não precisa de sentir dor // começou dar contração já vou te dar anestesia // dor é coisa do passado / nũ sei o quê // beleza // o Bernardo / aí ele falou assim / Regina / do jeito que eu te conheço / e sei que cê é tranquila / eu falei / cê pode ir pro hospital sim // que até cê sair de Contagem e chegar aqui no Otaviano Neves // porque no Otaviano Neves que es nasceram // falei / ah / então assim / doutor Fernando / eu vou / e peço o médico de plantão / pra e' olhar // se ele achar que tá / já na hora / aí eu ligo pro sior / sior vai po Otaviano Neves // sior mora lá perto / tal // não / beleza // então faz isso // que e' tava dormindo // aí na hora que eu chego no Otaviano Neves / tá bem sentadinho // e' lá na recepção me esperando // aí eu falei assim / ah / o sior veio // e ocê acha / que eu nũ te conheço // cê é tranquila (C-ORAL BRASIL)

EXEMPLO DE AFIC EM PE



EXEMPLO DE AFIC EM PB

- ✘ *EDE: <a sua menina / envem aí // <tá grandona / viu> //
- ✘ *JUL: <tá grande> //
- ✘ *JUN: <tô tomando remédio yyyy> //
- ✘ *EDE: <oito anos> //
- ✘ *MAR: <sarou / a dor no estômago> //
- ✘ *JUL: <dez> //
- ✘ *LOH: <não / meu estômago / e' / falou que é gastrite / né> //
- ✘ *EDE: <No' / achei que ea tinha> + <ah / já entendi> //
- ✘ *MAR: <ah / tá> //
- ✘ *JUL: <teve um dia que alguém me falou assim / Nossa / cê tá velha / hein / sua menina tá com dez anos / **eu falei / velha é ela** //
- ✘ *JUN: <ô gente / tem um remédio tão bom que eu tô tomando yyyy> //
- ✘ *MAR: <Buscopan> //
- ✘ *JUL: que tá com dez ano //
- ✘ *EDE: <velha é a estrada / <cê nũ falou com ela> //
- ✘ *JUL: <eu não> //
- ✘ (C-ORAL BRASIL)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- ✘ Dimensão epistêmica da AFic:
- ✘ reportagem preferencialmente monológica;
- ✘ material co-textual epistêmico;
- ✘ uso de verbos “disse” (em PE e PB) e “falei” (PB) com o sentido de “pensei” ou “considerarei”;
- ✘ evocação do *frame* de avaliação;
- ✘ escaneamento mental;
- ✘ presença de vocativos genéricos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- ✘ Dimensão pragmática da AFic:
- ✘ AFics geralmente invocam atos de fala fictivos;
- ✘ O endereçado assiste à digressão fictiva do falante;
- ✘ Incongruência dêitica entre a oração encaixada da AFic e o enquadre co-textual precedente.

REFERÊNCIAS

- ✘ CRESTI, E.; MONEGLIA, M. (eds.) *C-ORAL-ROM: integrated reference corpora for spoken romance languages*. Amsterdam: John Benjamins, 2005.
- ✘ FAUCONNIER, G. *Mappings in language and thought*. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.
- ✘ FAUCONNIER, G. *Mental spaces*. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.
- ✘ GOLDBERG, A. *Constructions: a construction grammar approach to argument structure*. Chicago: The University of Chicago Press, 1995.
- ✘ GRIES, S. TH.; STEFANOWITSCH, A. Extending colostruational analysis: A corpus-based perspectives on 'alternations'. *International Journal of Corpus Linguistics* 9 (1): 97-129. 2004a.
- ✘ GRIES, S. TH.; STEFANOWITSCH, A. Co-varying collexemes in the *into-causative*. In:ACHARD, M; KEMMER, S. (eds.), *Language, Culture, and Mind*, 225-236. Stanford (CA): CSLI. 2004b.
- ✘ LANGACKER, R. W. *Cognitive Grammar: a basic introduction*. New York: Oxford University Press, 2008.
- ✘ LANGACKER, R. W. Virtual reality. *Studies in the Linguistics Sciences*. V. 29, n. 2, 1999.
- ✘ LANGACKER, R.W. *Concept, Image, and Symbol: The Cognitive Basis of Grammar*. Berlin and New York: Mouton de Gruyter, 1991.

- ✘ MATLOCK, T.; RAMSCAR, M.; BORODITSKY, L. The experiential basis of motion language. In A. Soares da Silva, A. Torres, & M. Goncalves (eds.), *Linguagem, cultura e cognicao: Estudo de linguistica cognitiva* (pp.43-57). Coimbra: Almedina, 2004.
- ✘ MATLOCK, T. *How Real is Fictive Motion?* PhD dissertation, University of California, Santa Cruz, 2001.
- ✘ MATSUMOTO, Y. How abstract is subjective motion? A comparison of coverage path expressions and access path expressions. In A. Goldberg (ed.). *Conceptual Structure, Discourse and Language*. Stanford: CSLI Publications, 1996a.
- ✘ MATSUMOTO, Y. Subjective-change expressions in Japanese and their cognitive and linguistic bases. In: FAUCONNIER, G.; SWEETSER, E. (eds.). *Spaces, worlds and grammar*. Chicago and London: The University of Chicago Press, 1996b.
- ✘ PASCUAL, E. Fictive interaction within the sentence: a communicative type of fictivity in grammar. *Cognitive Linguistics* 17-2, 245-267, 2006.
- ✘ PASCUAL, E. *Imaginary Dialogues: Conceptual Blending and Fictive Interaction in Criminal Courts*. PhD dissertation, Vrije Universiteit te Amsterdam, 2003.
<http://www.lotpublications.nl/publish/articles/000287/bookpart.pdf>
- ✘ RASO, T.; MELLO, H. R. *The C-ORAL-BRASIL corpus*. In: Moneglia, Massimo; Panunzi, Alessandro. (Org.) Bootstrapping information from corpora in a crosslinguistic perspective. 1ed. Florença: Firenzi University Press, 2010, v. 1, p. 193-213.

- ✘ ROCHA, L. F. M. A autocitação fictiva: abordagem sociocognitiva de um tipo de fictividade discursiva em Português Europeu e Brasileiro. Relatório final de investigação de cumprimento de estágio pós-doutoral no Centro de Estudos Filosóficos e Humanísticos da Universidade Católica Portuguesa, 2011, 106p.
- ✘ SILVA, A. S. da. Significado, conceptualização e experiência: sobre a natureza do significado linguístico. *Revista Portuguesa de Humanidades*: Braga, v. 10 1/2, 2006, p. 13-40.
- ✘ SWEETSER, E. Mental spaces and the grammar of conditional constructions. In: FAUCONNIER, G.; SWEETSER, E. (eds.). *Spaces, worlds and grammar*. Chicago and London: The University of Chicago Press, 1996.
- ✘ TALMY, L. Fictive motion in Language and “Ception”. In: BLOOM, P; PETERSON, M. A.; GARRETT, M. F. *Language and Space*. MIT Press: Cambridge, 1996, p. 211-276.
- ✘ TALMY, L. *Toward a cognitive semantics*. 2 volumes. Cambridge, MA: Massachusetts Institute of Technology, 2000.
- ✘ WAUGH, L. R.; FONSECA-GREBER, B.; VICKERS, C.; ERÖZ, B. Multiple empirical approaches to a complex analysis of discourse. IN: GONZALEZ-MARQUEZ, M.; MITTELBERG, I.; COULSON, S.; SPIVEY (eds.) M. J. *Methods in cognitive linguistics*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2006, p. 120-148.

MUITO OBRIGADO!

✘ E-mail: luiz.rocha@ufjf.edu.br.

✘ PPG-Linguística UFJF:
<http://www.ufjf.br/ppglinguistica>